



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

TAVIRA VAI HOMENAGEAR O PROFESSOR EDUARDO PAVIA DE MAGALHÃES NO PRÓXIMO DIA 8 DE DEZEMBRO SERÁ INAUGURADO O SEU MEDALHÃO NUMA DAS ARTÉRIAS DA CIDADE

O Município tavirense deliberou homenagear o seu ilustre conterrâneo Professor Eduardo Pavia de Magalhães, inaugurando no próximo dia 8 do corrente, pelas 13 horas, o seu medalhão, na Rua dos Mouros, desta cidade, numa placa ajardinada ali existente.

Ao acto assistirão as entidades oficiais convidadas, o grupo dos seus velhos amigos e admiradores e o povo, a massa anónima dos seus conterrâneos que também muito honrará aquela manifestação com a sua presença.

Salda-se assim uma dívida de gratidão.

Associamos-nos a tão justa homenagem póstuma, a um tavirense que pelos seus extraordinários dotes de inteligência e pela sua arte se elevou ao

maestro, nasceu em Tavira em 22 de Maio de 1885 e contava 75 anos à data da sua morte.

Sentia sempre prazer em afirmar que nasceu em Tavira, na freguesia de Santa Maria do Castelo, o que significa que ao contrário de alguns, nasceu e morreu tavirense.

A Banda de Tavira, o Teatro António Pinheiro e a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro sempre encontraram nele um precioso amigo.

Acompanhou sempre com muito interesse os progressos da nossa Casa Regional, onde chegou a desempenhar funções directivas e foi presidente do extinto «Grupo dos Amigos de Tavira».

Da última vez que se deslocou à sua terra foi para assistir



ao funeral do seu saudoso amigo, o Poeta Isidoro Pires.

Foi também um acérrimo defensor da criação de um Conservatório em Faro para que a nossa província, que tem sido alfofre de tantos artistas, elevasse o seu nível musical, per-

(Continua na 3.ª página)

O DESAPARECIMENTO DO ANALFABETISMO DAS IDADES ESCOLARES

AGENTUOU o sr. prof. Leite Pinto na conferência pronunciada no Palácio Foz, integrado no ciclo das comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional que, na parte retrospectiva da sua conferência, apreciou, sobretudo, o sector do ensino primário:

«Em 1855 registou-se no Diário do Governo da época que a instrução primária passaria a ser obrigatória. Esse belo voto repetiu-se, durante cento e vinte anos, no articulado de muitas leis. Voto cediço que só foi integralmente cumprido por volta de 1960. O analfabetismo nas idades escolares — importa bem tê-lo presente — só desapareceu em Portugal com a Situação. Ao nome de Salazar é justo que se associe o do Ministro que referendou os decretos de 27 de Outubro de 1952, o prof. Fernando Pires de Lima.

«O plano de educação popular foi campanha vitoriosa levada a cabo por dois ilustres subsecretários de Estado, os drs. Veiga de Macedo e Rebelo de Sousa e após mais de um século de lutas frouxas iniciámos e terminámos, em meia dúzia de anos, uma batalha relâmpago que trouxe ao país a certeza de que todas as suas crianças recebem, na metrópole, um ensino primário obrigatório.»

Este número foi visado pela
Delegação da Censura

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

REALIZA-SE no próximo dia 8 de Dezembro, na freguesia da Conceição de Tavira, a tradicional festa em honra da sua padroeira.

O programa constará do seguinte:
Às 8 horas — alvorada; às 12 — Missa; às 14 — chegada da Banda de Tavira que percorrerá as ruas das povoações da Conceição e Cabanas; às 15 — Saída da imponente procissão que percorrerá o percurso habitual.

Ao recolher da procissão Missa so-

lene vespertina e sermão por um distinto orador sagrado;

Às 19 horas — abertura da quermesse, leilão de prendas e arraial.

Vistasas ornamentações e feéricas iluminações no Largo da Igreja completarão o programa festivo, havendo durante a noite queima de fogos de artifício.

Mais um ano de festa em honra da Padroeira que, como de costume, atrairá elevado número de pessoas à Conceição de Tavira.

FOI PROMOVIDO A JUIZ-DESEMBARGADOR O DR. HERNÂNI DE LENCASTRE

FOI promovido a Juiz-Desembargador e colocado no Tribunal da Relação de Lisboa, o distinto e integérrimo magistrado, nosso prezado amigo e colaborador, sr. Dr. Hernâni de Lencastré, que, durante alguns anos exerceu as funções de Juiz de Direito nas comarcas de Tavira e Faro, onde com o seu prestígio pessoal e dotes de inteligência conquistou inúmeras simpatias tendo firmado as mais sólidas amizades em terras do Algarve que tanto adorava.

A sua passagem por este lindo rincão de trinta léguas deixou um rastro luminoso pois foi aqui que o distinto Poeta compôs alguns dos seus mais belos livros de versos.

Sim, porque o Dr. Hernâni de Lencastré, além de ser um distinto e integro magistrado é também um poeta de rara beleza e Tavira, podemos afirmá-lo, foi motivo de enlevo e serviu de berço a algumas das suas mais belas produções poéticas.

Na ascensão da sua brilhante carreira e por distinção assumiu agora as elevadas funções de Juiz-Desembargador.

É com a mais expressiva admiração e estima que muito sinceramente cumprimentamos aquele nosso ilustre amigo com os votos de muitas felicidades.

VIAGEM PRESIDENCIAL AO ALGARVE

Ainda em referência à viagem do sr. Presidente da República ao Algarve, recebemos da Câmara de Tavira o ofício do Gabinete de Sua Excelência o Ministro do Interior, n.º 6535, de 16 de Novembro, que a seguir transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores:

«Para conhecimento de V. Ex.ª e para que se digno transmiti-lo às Câmaras Municipais desse Distrito, a seguir se transcreve o teor do ofício que a Secretaria-Geral da Presidência da República enviou a este Gabinete:

«Encarrega-me Sua Excelência o Senhor Presidente da República de solicitar a esse Gabinete seja transmitido ao Senhor Governador Civil de Faro, autoridades locais autárquicas, em especial aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais da mesma cidade, Portimão, Tavira, Silves, Lagoa, Albufeira, Loulé e S. Brás de Alportel, bem como a todas as populações das regiões percorridas por ocasião da sua recente visita ao Algarve, a expressão do agradecimento de Sua Excelência pelas recepções que lhe foram dispensadas e que muito o sensibilizaram.»

TROVA

O homem e a mulher são
O mais belo complemento,
Se ele o conduz a razão,
Ela segue o sentimento.

V. P.

HOJE, FESTA NA FUSETA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

HOJE, realiza-se na Fusetá a tradicional e pomposa festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, Padroeira dos pescadores fusetenses.

Às 8 horas — Haverá Missa de Comunhão Geral por alma dos pescadores falecidos.

Às 11 horas — Missa solene, acompanhada de cânticos com homilia ao Evangelho.

Às 17 horas — Imponente cortejo religioso com as venerandas imagens de Nossa Senhora do Carmo e do Livramento que percorrerá as principais artérias da povoação sendo acompanhada em todo o seu percurso por uma Banda de Música, havendo sermão ao recolher e queima de uma cascata e de um bouquet de foguetes.

Amanhã, pelas 16 horas, Procissão com a imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua igreja.

É a melhor oportunidade para uma visita àquela pitoresca povoação.



A Rua dos Mouros vista do alto duma das muralhas da cidade, destacando-se ao centro a placa ajardinada onde será colocado o obelisco em pedra com o medalhão do Professor Pavia de Magalhães.

limbo da craveira musical do nosso País e que desde 20 de Novembro de 1960 faz parte da galeria dos nossos mortos.

O Professor do Conservatório Eduardo Pavia de Magalhães, violinista, compositor e

Um empréstimo
para a Adegá Cooperat. de Tavira

PELO sr. Secretário do Estado da Agricultura foi autorizada a Junta de Colonização Interna, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas a contrair um empréstimo destinado à instalação de oficinas tecnológicas e cuja verba atinge alguns milhares de contos.

ACTUALIDADES NACIONAIS



O Presidente da República na abertura dos trabalhos da Academia Internacional da Cultura Portuguesa

SENHORES
ARQUITECTOS
ENGENHEIROS
EMPREITEIROS
CONSTRUTORES

CALCINA

É HOJE EM PORTUGAL O MELHOR LIGANTE HIDRÁULICO
PARA ARGAMASSAS, REBOCOS E ALVENARIAS.
PREFIRAM, POIS, CALCINA



Entregas permanentes
de dia e de noite nas fá-
bricas de cimento «Tejo»
—Alhandra, e do «Cabo
Mondego» — Figueira da
Foz, e através da vasta
rede de revendedores
espalhados por todo o
País

Cinema Santo António FARO

Hoje, às 15 e às 21, *A Nave dos Loucos*, 17 anos.

Terça-feira, por ter sido adata a visita da Companhia de Teatro com a peça «A cidade não é para mim», serão exibidos os filmes *O Terror das Estepes* (colorido) e *A mão mal-dita*, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Flipt, agente secreto*, (colorido) com James Coburn e Lee Cobb, 17 anos.

Quarta-feira, dia feriado, às 16 e às 21, *O Rancho do Amor*, com Elvis Presley, 17 anos.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, às 16 e às 21, *Cantinfilas, o bom pastor*, (colorido), 12 anos.

Domingo, de tarde e à noite, *Invasão Secreta*, 17 anos.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Assinal o «Povo Algarvio»

LAGOS *Retratada.*

O Centenário da morte de D. Miguel I

Fez no dia 15 do passado mês cem anos que morreu no exílio, D. Miguel, filho mais novo de D. João VI, para o qual foi depois de assinar a *Convenção de Évora Monte*, em Maio de 1834, obrigado a depor as armas e a sair de Portugal.

D. Miguel, vítima de um ideal de ambição, não se conformando com a Constituição de 1822, e encorajado por um agrupamento de notáveis cobiçosos e desleais para com o seu rei, ao qual deviam indiscutível obediência, faz a revolução de *Vilafrancada*, em 1823, ajudado por sua mãe, proclamando novamente o regime absoluto, tendo sido após esse movimento nomeado por seu pai, chefe do exército, prometendo D. João ao país, uma Constituição.

Porém, em Abril de 1824, D. Miguel voltou a revoltar-se; cercou o palácio real, não consentindo que falassem a D. João, procurando assim a forçar a abdicar, em seu proveito, na tentativa de restaurar o regime absoluto.

O rei, porém, conseguiu embarcar num navio inglês, do qual demitiu D. Miguel de chefe do exército, retirando-se este, depois de vencido, para Viana de Austria.

No entanto, depois da morte de D. João VI, em Março de 1826, foi reconhecido pelo Conselho de Regência seu sucessor D. Pedro IV, que logo foi aclamado rei.

D. Pedro, como Imperador do Brasil, não podia ser rei de Portugal. Aqui, tinha D. Miguel razão de peso. E aqui, tendo D. João VI elevado o Brasil à categoria de reino e fazendo-se aclamar rei com o título de Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, praticou um erro enorme, tremendo, o qual determinou não só a independência do Brasil, a perigosa discórdia entre seus dois filhos, como também o derramamento inglorioso de muito sangue dos portugueses, divididos em dois terríveis partidos, enchendo a Nação de miséria e de luto!

Cabe a D. João VI (embora alguns portugueses sejam de opinião que foi uma «boa política» este rei retirar, a conselho da Inglaterra, para o Brasil, dois dias antes da primeira invasão francesa). Tais críticos não têm coragem de ser francos. A não ser que a sua inteligência seja de facto muito pobre) toda a responsabilidade da independência do Brasil, das invasões francesas e do sangue precioso dos portugueses derramado inconscientemente nas lutas travadas entre si e, também, pelo assassinato dos patriotas, dos quais fez parte Gomes Freire de Andrade.

D. João VI, após a proclamação da República Francesa, fez pressão perante os reis de Inglaterra e de Espanha para, em conjunto, aniquilarem a república dos franceses, restabelecendo a monarquia na França.

A Inglaterra, raposa manhosa, por fim, aproveitou-se do receio do monarca português, manobrando-o a seu belo prazer. Resultado: todo o mal desabou sobre Portugal!

D. Pedro, filho primogénito de D. João VI, recebendo o governo do Brasil das mãos de seu pai, por este resolver voltar a Portugal (os franceses já tinham sido escorraçados de Portugal, à força de sangue e de vergonhas recebidas dos ingleses), após o falecimento do rei, em 1821, agradeceu de tal forma aos brasileiros, que em 1822, descontentes com a retirada da corte e com as medidas insensatas tomadas pela corte de Portugal, torna-se independente e aclama D. Pedro seu Imperador.

D. Pedro e todos os portugueses do Brasil, ao cavarem a independência, praticaram um crime de lesa Pátria, traidores ao rei e a Portugal!

Assim, dois partidos se mediram: depois numa luta feroz, própria de verdadeiras feras — Absolutistas e Liberais!

Por isso, vamos encontrar miguelistas assaltando a altas horas da noite, pacíficos lares, assassinando os seus chefes, só por eles pensarem de forma diferente, em política, roubando depois os seus haveres, deixando as viúvas e órfãos na maior dor e na miséria. Nalguns casos, chegaram a assassinar também as viúvas e os órfãos, e velhos já decrepitos.

Por outro lado, encontramos liberais praticando, em nome da Liberdade, crimes bárbaros. Eis alguns casos passados em Lagos, depois da vitória liberal:

«O miguelista João Neto, capitão de Artilharia n.º 2, depois da Convenção de Évora Monte, escondera-se no Cotifo, freguesia de Odeáxere, em casa do cunhado Rodrigo Caetano Benevides. Convenceu este o Neto a que se apresentasse em Lagos a Francisco Corrêa de Mendonça Pessanha (governador interino), o que ele fez ao encontrá-lo na Praça da Constituição, onde Mendonça andava passeando, mas foi mal recebido e até foi dito pelo referido Mendonça: que se não lhe partia os braços era porque não tinha ali o *esgallado*, bengala de zambujeiro com que pessoalmente castigava os pequenos delinquentes. João Neto, apreensivo com esta recepção, retirou para sua casa, na rua da Amargura, onde pouco depois, o foi chamar o procurador judicial

Brandão, para se apresentar ao administrador do concelho, António Corrêa de Mendonça Pessanha, que morava na rua do Saco. O Neto, ao chegar defronte da casa da rua Augusta, onde morava o recebedor das décimas, António Pedro Ataíde, vieram à rua muitos oficiais, que ali se encontravam reunidos, os quais o atacaram à punhalada. João Neto ainda pendeu fugir até à rua do Saco, mas aí caiu ferido de morte com 10 punhaladas.

Rodrigo Caetano Benevides, entregou o cunhado na boca do lobo, talvez para lhe ficar com o dinheiro.

António Corrêa de Mendonça Pessanha participou superiormente neste assassinato.

A viscondessa de Bivar era sua filha.

O italiano José Paletti, regente da banda miguelista das forças do Remediado, foi apunhalado depois da Convenção de Évora Monte, numa povoação alentejana, quando ia acompanhado por dois dos seus filhos menores, uma menina e um menino, os quais levaram durante muito tempo agarrados ao cadáver do pai, chorando dolorosamente, sendo dali levados por um alentejano, o qual a pedido da esposa, à hora da morte, casou com a dita menina, já ela era então uma senhora.

Na madrugada de um dos dias de Agosto de 1833, foi preso em sua casa na Mexilhoeira Grande, António José Vitorino Casquilho, homem humilde mas conseguindo fortuna pelo casamento e à força de trabalho, por alguns miguelistas guerrilheiros de Remediado, e por indivíduos daquele povoado. Obrigado, em ceroulas e camisa, como o tinham encontrado na cama, a seguir para fora da povoação, com o fim de o matarem. As filhas do Casquilho acompanharam o pai, suplicando para ele a vida, e tal cena de dor se passou entre filhas e pai, quando o quiseram matar, que os miguelistas, impressionados com a cena lhe deram a liberdade, apesar das instâncias de um criado do Casquilho, de nome Francisco Carneiro, que insistia para o matarem.

Poucos dias depois recebe o Casquilho carta de um tal Vieira, de Monchique, guerrilheiro de Remediado e muitas vezes hóspede do referido Casquilho, em que dizia que Remediado lhe ordenara lhe transmitisse para se apresentar no quartel militar do Vale da Amoreira de Lagos, a solicitar salvo-conduto para si e para os seus. Cumprindo, Casquilho, soube pelo próprio Remediado ser falso ter dado tal ordem, concedendo-lhe, no entanto, não só o salvo-conduto, mas também um guerrilheiro de confiança que o acompanhasse a casa. Ao chegar, porém, o Casquilho no regresso à ponte de Lagos, apareceu um grupo de guerrilheiros que o matou, e seguindo esse grupo para casa do assassinado, roubou tudo que encontrou ali de valor e destapou as pipas de vinho que ele tinha na adega, alagando-a.

O Casquilho tinha dois criados: um, Francisco Carneiro que, como vimos, atraçou o amo, e o outro — José Careca, que era dedicadíssimo. Assassinado o amo e roubado o que havia em casa dele, comprou o Careca camas, com o seu dinheiro, para a viúva e filhas do amo não dormirem no chão, tomou a direcção da casa e, mais tarde, ausentando-se, por muitas vezes da Mexilhoeira, assassinou um a um, os que tinham matado o amo, à excepção do Vieira, facinora que ordenara o assassinato, mas que o Careca não compreendeu.

José Pedro da Silva Martins, neto do Casquilho, casou com D. Mariana, neta do Remediado e residiram em S. Bartolomeu de Messines, Francisco Moreira Pacheco e Jaime Rosado Fogaça, bisnetos do referido Casquilho, casaram em Lagos e aqui faleceram.

Como vêm, são duas pequenas amostras que aqui apresento, pois que as há de maior vulto no campo da barbaridade, de parte a parte, deixando bem à mostra a indole de duas ideologias opostas — mentalidades que só desvirtuaram os seus crimes monstruosos os ideais pelos quais pugnaram com unhas e dentes!

E, passados já cem longos anos da morte de um desses chefes, vítima de uma grande intriga, da intriga de homens ambiciosos e de maus instintos, eu sempre farei uma pergunta, fechando eu meu modesto artigo:

— Estarão os homens de hoje, na sua generalidade, mais civilizados, humanos e dignos de si mesmo, sem coragem de praticarem crimes semelhantes aos dos homens de 1800?

Manuel Geraldo

ALGARVIOS:

Inscreevi-vos na Legião Portuguesa e ajudareis a defender as grandes certezas em que assentam a independência, a integridade e o progresso da Nação e alicerçam a eternidade e a glória da Pátria.

«Todos não somos de mais para continuar PORTUGAL!»



CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

2.ª DIVISÃO

Olhanense, 5 — Lusitano, 2
Torreense, 2 — Portimonense, 0

No passado domingo, o leader sossobrou em Torres Vedras e o Olhanense goleou o Lusitano de Évora candidatando-se à posição do seu comprouviciário.

O jogo em Torres Vedras teve pouca história e o jogo em Olhão pode dizer-se que foi o melhor a que assistimos

AUTOGILÃO

OFICINA MECÂNICA DE TAVIRA, LDA.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, e para efeitos de publicação

Que, por escritura lavrada neste cartório em 24 de Novembro de 1966, de fls. 36 v.º a 38 do Livro N.º A-29, de Escrituras Diversas, foi constituída entre Manuel Salvador Madeira Júnior, Túlio Guerreiro Eugénio e Ernesto da Conceição Franco, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com os seguintes Estatutos:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a denominação de «AUTOGILÃO — Oficina Mecânica de Tavira, Limitada».

Art.º 2.º

A sua sede é na cidade de Tavira, na rua José Pires Padinha, n.º 194.

Art.º 3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

Art.º 4.º

O seu objecto é a indústria de oficina de reparações de veículos a motor ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria.

Art.º 5.º

O capital social é de Esc. 60 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e dividido em 3 quotas de 20 000\$00, uma de cada sócio.

Art.º 6.º

Todos os sócios ficam nomeados gerentes, bastando e sendo necessária a assinatura de dois para obrigar a sociedade.

Art.º 7.º

Os sócios têm opção na cessão de quotas a estranhos.

Art.º 8.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência de dez dias.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, vinte e nove de Novembro de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

(*Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre*)

esta época e com uma vitória certa.

Notou-se um Olhanense mais ligado, muito embora alguns remates fulgurantes não tivessem encontrado o caminho da baliza.

Hoje, na Zona Sul, vão jogar-se três grandes partidas para definição dos leaders.

O Cova da Piedade — Barreirense, o Oriental — Torreense e Portimonense — Olhanense. Se o Olhanense souber impor a sua classe e tirar rendimento dos seus valores parecemos que poderá vislumbrar a sua posição cimeira porém, o Portimonense, que é uma equipa aguerrida e invencível no seu território, há-de opor-se tenazmente.

Este derby algarvio é de facto um quebra cabeças para os totobolistas.

Podem admitir-se todos os vaticínios dentro da lógica e o resultado não deve surpreender se o Olhanense lá for arrancar uma vitória.

São duas equipas que de há muito se conhecem e o que é preciso é haver brio para que o jogo seja um espectáculo correcto e o vencedor seja o que merecer.

JOGOS PARA HOJE

9.ª JORNADA

- Sintrense — Montijo
- Cova da Piedade — Barreirense
- Oriental — Torreense
- Portimonense — Olhanense
- Lusitano de Évora — Alhandra
- Os «Leões» — Almada
- Seixal — Luso

TOTOBOLA

13.ª jornada 11/12/1966

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | | |
|----|------------------------|---|
| 1 | Benfica — CUF. | 1 |
| 2 | Belenenses — Porto | 2 |
| 3 | Beira Mar — Braga | 1 |
| 4 | Guimarães — Académica | 1 |
| 5 | Leixões — Atlético. | 1 |
| 6 | Varzim — Sporting. | 2 |
| 7 | União Tomar — Leça. | 1 |
| 8 | Peniche — Tirsense. | 2 |
| 9 | Famalicão — Covilhã. | 2 |
| 10 | Montijo — Seixal. | 1 |
| 11 | Alhandra — Portimonen. | x |
| 12 | Almada — Lusitano. | x |
| 13 | Luso — Leões. | 1 |

V. P.

HOMENAGEM

AO PROF. PAVIA DE MAGALHÃES

(Continuação da 1.ª página)

mitindo igualmente que novas vocações desabrochassem.

O Medalhão, da autoria do falecido escultor Raul Xavier, ficará incrustado numa pedra, com o nome e as datas do nascimento e morte do homenageado.

Na sessão do descerramento do Medalhão usarão da palavra alguns amigos e admiradores do saudoso Professor.

A partir de 8 de Dezembro a cidade ficará enriquecida no seu património, com mais um monumento que ficará a atestar aos vindouros o testemunho de gratidão dos tavienses de hoje a um dos seus mais lídicos conterrâneos que em vida fora um genial artista.

Pois, como diz Afonso Lopes Vieira — a glória de uma vida é feita sobre tudo aquilo que se não quiz. Para um verdadeiro artista a glória é o grande indesejável.

VAI A LISBOA?...

PREFIRA A PENSÃO

VERDE-ESPERANÇA

(RESIDENCIAL)

Rua da Esperança, 69-2.º

Telefone 66 08 71

Crónica de Lisboa

(Continuação da 4.ª página)

zê-la à superfície e depois até à borda!

... Ao corrico, num barco de grande porte, a luta tem que estar apenas circunscrita ao homem e ao peixe.

E era exactamente este tipo de pesca — pela abundância da espécie e pelas características da Costa — que desejaríamos ver um dia praticada no Algarve, constituindo mais um motivo de atracção turística para a nossa linda Província.

Estamos a vê-los: O Espadarte não se entrega com facilidade. Os que já o conheciam do estrangeiro sabem que ele é lutador, valente e, por vezes agressivo.

Parece não temer o Homem nem os seus processos de pesca. Quase solitário, anda em pequenos cardumes, mas distanciando-se muito dos companheiros. Prefere as águas quentes como as do Algarve e atira-se com gula, aos peixes voadores, que igualmente abundam na nossa Província. Tem ainda uma particularidade interessante: O Espadarte antes de abocanhar o isco bate-lhe com o seu comprido bico, para o fazer voltear. Depois, numa segunda arremetida, é que o aboca.

É a partir deste momento que ele está em luta com a linha de 50 libras que o prende à cana do pescador! Sentindo-se preso o espadarte salta fora de água, mergulha profundamente ergue-se, jogando a cabeça para um lado e para outro na tentativa de se libertar, chegando a fazer meio círculo em redor do barco. Muitas vezes, desesperado, ataca-o! O timoneiro tem então oportunidade de mostrar a sua habilidade, conservando o peixe sempre á popa do barco.

Geralmente a luta continua durante horas! Só depois de esgotado o Espadarte se deixa arrastar até ao barco, onde acaba por morrer.

A captura de exemplares com cerca de 340 quilos, — com muitos que têm sido pescados pelas Armações do Atum na Costa de Tavira — seriam, estamos certos, um troféu digno dum grande desportista!

Na Costa Algarvia os espadartes esperam por si, *Irmão em S. Pedro.*

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas, meninas Maria Eduarda da Cruz e Maria Alice Mendonça do Nascimento e os meninos Rui Armando da Silva de Avilez de Basto e Armando Eurico Raimundo Martins da Costa.

Em 5 — D. Rita dos Santos Pires, D. Noémia da Silva Andrade e os srs. José Oliva Dinis Padinha e António Padinha.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues, srs. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço e Rui da Conceição dos Mártires Campos e menina Maria do Carmo Pereira.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição Pereira, Renato Santos, José da Conceição Cardoso e Alberto Pereira da Palma.

Em 9 — D. Marília Irene Palma Gahardo Lopes da Ponte, srs. João Marcelino Ribeiro Fernandes e Geraldino Leocádio Anica.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, sr. Dail Ginital Costa Campos e menino Paulo José Relvas Correia.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, onde veio buscar uma sua filha, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Gomes, residente em França.

— Com sua esposa esteve durante alguns dias nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel João Baptista Pereira Junior, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Hernani Pires Fernandes, escrivão de Direito, em Lisboa.

— Seguiu para Timor em serviço militar, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro, 2.º sargento do Exército.

— Esteve uns dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. António Verol Vila Lobos, distinto médico, em serviço no Ultramar.

Dos Livros

ÁSIA

Primeira Parte 4.º volume de O Mundo em que Vivemos

A Ásia é a região do mundo onde se verificam os valores extremos: é o continente mais vasto e também o mais maciço situando-se nele o ponto mais afastado do litoral, e é também o continente que abrange maior extensão em longitude e o que apresenta a maior altitude média. A Ásia, de que os portugueses foram dos primeiros a transmitir ao Ocidente a noção da grandeza e exotismo de tão singular parte do mundo, é a matéria do 4.º volume da Coleção O Mundo em que Vivemos, da Editorial Verbo, agora publicado.

Fragmento em 24 países, habitado por 1650 milhões de almas, houve que dividir a sua descrição em duas partes. A primeira parte, que é este 4.º volume de O Mundo em que Vivemos, contém como introdução uma comoleta vista de conjunto da Ásia, apreciada dos pontos de vista geográfico, histórico, tradicional e cultural, religioso e artístico, humano e político. Aparecem depois largas referências aos países que formam o Extremo Oriente, o Mundo Malaio, o Sudeste Asiático e o Mundo Indostânico.

Os países que constituem a Ásia dita Mediterrânica e do Golfo Pérsico terão referência no volume consagrado à África.

O texto, de Olga Alves Simões de Carvalho, fluente e colorido, transmite ao leitor todo o bizarro e exótico da Ásia, xadrez de países que viram nascer e desenvolver-se grandes civilizações, a par de outros estagnados num atraso social que os aproximava da barbarie.

Deste mosaico de povos diferentes pela cor da pele e pelos traços fisionómicos, pelo modo como vivem e onde vivem, obtém o leitor uma visão exacta nas páginas do volume agora publicado, uma vez que o texto é profundamente documentado com dezenas de magníficas fotografias, desenhos e gráficos, a negro e a cores, seleccionados nas melhores e mais actualizadas colecções iconográficas do género, nacionais e estrangeiros.

Cinco mapas, a 8 e a 12 cores, precioso trabalho de cartografia que era inédito entre nós, completam a excelente apresentação gráfica característica de O Mundo em que Vivemos, (Editorial Verbo).

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados da 5.ª jornada:

- Farense, 3 — Faro e Benfica, 3
- Sambresense, 2 — Louletano, 0
- Esper. de Leg., 1 — Lusitano, 3
- Moncarap, 3 — Boav de Port. 2
- Silves, 1 — Fuseta, 3

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Agora ou nas primeiras chuvas

No Minho ou noutras regiões onde se fazem culturas de centeio ou gramíneas extremas ou em mistura com leguminosas, para ferrejos ou temporãos ou ferrãs, aplique em fundo, com confiança 200 a 300 kgs./ha de

NITROLUSAL

Verá que só encontra vantagens e boa compensação na fatura para os gados.

Aplique também na devida altura

NITRATO DE CÁLCIO

O melhor azotado para coberturas. Não acidifica as terras.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Livros e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 90 do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, publicação de grande utilidade para quantos se interessam pelos assuntos fiscais.

Revista Turismo — Publicou-se o n.º 17 1966, desta apreciada revista superiormente dirigida pelo distinto jornalista Bandeira Duarte. Do seu sumário consta uma série de interessantes artigos, documentários fotográficos de actualidades, literatura, arqueologia turística e destacados pormenores sobre as mais belas estâncias turísticas portuguesas.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 10, referente a Agosto, desta simpática e útil revista de Medicina Natural cujos conselhos úteis interessam a todos duma maneira geral.

NECROLOGIA

D. Cândida do Nascimento Lopes Carmo

No passado dia 25 de Novembro, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Cândida do Nascimento Lopes Carmo, natural de Tavira, viúva do antigo comerciante da nossa praça, sr. José do Carmo. Era mãe do nosso prezado amigo sr. Fausto Januário Lopes do Carmo, funcionário da Junta Central das Casas dos Pescadores, sogra da sr.^a D. Maria dos Anjos Correia Carmo e avó das meninas Maria da Encarnação Correia Carmo, Antónia Maria Correia Carmo e dos meninos Fausto José Correia Carmo e Joaquim José Correia Carmo. O funeral da bondosa senhora realizou-se na manhã de 26 do corrente, após missa de corpo presente, celebrada na igreja de São Paulo. No préstito fúnebre incorporaram-se muitas pessoas amigas da família

José da Silva Vidal

Faleceu na Conceição de Tavira, o sr. José da Silva Vidal, de 70 anos de idade, natural daquela freguesia. Era casado com a sr.^a D. Alzira da Encarnação Fernandes, e pai das sr.^{as} D. Maria Judite, D. Elisa e D. Maria José da Silva Fernandes e do sr. José Sebastião da Silva Fernandes.

José Pires Florêncio Junior

Faleceu em Lisboa o sr. José Pires Florêncio Junior, de 62 anos de idade, natural de Tavira, empregado da Junta do Vale do Bengo, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Guerra Pires Florêncio, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Romeira Florêncio e do sr. José Pires Florêncio, pai dos srs. José Guerra Pires Florêncio e Luís Guerra Pires Florêncio. As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

UNA VANTAGEM DAS LOIRAS

Wayne, Nova Jersey, 26 — As loiras têm mais cabelo do que as morenas e do que as ruivas, segundo a conclusão a que chegaram os investigadores de um instituto de beleza norte-americano.

Em média — acrescentou o instituto — as loiras têm 140 000 cabelos enquanto as morenas têm 109 000 e as ruivas não passam dos 90 000. — (ANI).

Anuncie neste Jornal

OS
AGENTES
OFICIAIS

DE:



OLHÃO - Electrigás - Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Electrificadora do Sul

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e CASTRO MARIM - José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos meses de Dezembro e Janeiro

1 TELEVISOR tipo 19 T X 531 - A (cinescópio de 48 cms.)

1 RÁDIO tipo L 4 X 26 - T (portátil com onda marítima)

1 ELECTROFONE (extra-discos) tipo AG 4431

1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais Informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Alibi Destruído*, com Ruth Leuwerik e Peter Van Eyck, e *O Mar das Tormentas*, com Peter Cushing e Michele Mercier, 12 anos.

Terça-feira — *Conquistadores*, com George Montgomery, e *Do Couplet ao Tango*, 12 anos.

Quinta-feira — *Touro o da força bruta*, com Joe Robinson e Bella Cortez e *O tecto do Japão*, 12 anos.

Sábado — *Homens e Mulheres*, com Mel Ferrer e Catherine Denève e *Anos de Violência*, com Tony Curtis e Colleen Miller, 17 anos.

Domingo, 11 — *Zorba, o greco*, com Anthony Quinn.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

CLÍNICA E CIRURGIA dos RINS E VIAS URINÁRIAS

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
MÉDICO ESPECIALISTA

Consultas diárias a partir das 15

Rua Serpa Pinto, 23-1.º FARO

Telefs. { Consultório 2 20 15
Residência 2 47 61

CALENDÁRIO DO RADIORASTREIO

PARA O ANO DE 1966/67

Para o concelho de Tavira estão fixadas as seguintes datas:

Dia 28 de Dezembro — 10 horas — Tavira (A. T. F. F. - Unid. 7/S)

Dia 29, 30 e 31 — Boletim de sanidade.

Dia 30 de Janeiro — 10 horas — Cachopo — Unid. 17/S.



Pequenos Aparentamentos

AFIRMAÇÃO

O professor senhor Doutor Almeida Lima, numa lúcida exposição que fez na Academia das Ciências afirmou que a maior parte das mortes de indivíduos entre os 20 e os 30 anos é provocada por acidentes de viação e que 70% dos traumatismos craneanos são também deles derivados. Quando tão preclaro mestre assim se manifesta, e não há que duvidar das suas afirmações, só nos resta fazer um esforço de boa vontade para evitar a hecatombe que a todos vitima: peões e automobilistas. Não contemos só na polícia de trânsito. Ela não basta e sabemos a má vontade que há contra quem impõe a lei.

PÓ

Na barbearia a animação era grande. Súbito estabeleceu-se um silêncio profundo. Entra a porta um indivíduo com a nota de elegante levando um jornal na mão e que não cumprimenta. Encosta-se à ombreira de outra porta a ler o diário. Quando chegou a altura daquele cavalheiro sair informámo-nos quem era e porque todos se calaram. Esclareceram a nossa curiosidade: — tratava-se de um advogado possuidor da bonita soma de 50 mil contos.

Compreendemos então tudo — o silêncio da assembleia e a má criação do inclito cidadão. O dinheiro pesa sobre os corações, gela a língua e dá direitos de arrogância e desdém a quem o possui. Não vamos mais adiante... Lembremo-nos só que toda a matéria reverte a pó.

MONUMENTOS

No concelho de Sãtão existe um edifício religioso da invocação de Nossa Senhora da Oliveira. Como esteja em ruínas, a bem conhecida firma «Oliveira», de São João da Madeira, resolveu mandá-la restaurar sendo por sua conta todas as despesas. É esta também uma maneira interessante de uma boa aplicação do dinheiro em benefício da comunidade.

A Nação será tanto mais rica e prestigiosa quanto mais avultado for o seu património de bens materiais e morais.

E lembra-nos a igreja de Martinlongo em lastimoso estado de ruínas e que na opinião de autorizados remonta a tempos muito recuados devendo ter sido uma mesquita árabe segundo inscrições que estão gravadas nas suas colunas.

Quando será reconstruída?

CELEBRIDADES

Quando uma pessoa sente indisposição na saúde procura o médico. Este para atinar com a causa do mal e recetar com eficiência, averigua os sintomas. Que a sociedade em que vivemos está doente, e isso com mais ou menos gravidade, foi assim e é em todos os lugares e em todos os tempos, não há contestação possível. Se averiguarmos os sintomas veremos que a causa principal é a publicação intensa e indiscriminada que se faz de todas as acções mórbidas.

Uma cena de facadas para apontar um acontecimento diário e comezinho é descrito com todas as tintas e pormenores, publicação do retrato do delinvente e sua biografia. Passa a ser uma pessoa de quem se fala a caminho da celebridade. Para as acções que nobilitam quem as pratica duas linhas secas chegam sem adjectivação. Isto indica o caminho a seguir para quem quer ser conhecido. Não viram há poucos dias o caso daquele indivíduo que matou 5 raparigas e deixou uma gravemente ferida, pretendia matar 40 para se tornar famoso?

Se a divulgação dos suicídios não é permitida, porque se tolera a notícia de factos que só convinha manter recatados?

BUROCRAZIA

Andam alarmados os que se interessam pela causa pública porque escasseiam os funcionários, principalmente os novos e competentes. As razões conhecemo-las todos nós mas não queremos agora explaná-las. Do que se deveria tratar em primeiro lugar e porque seria mais simples, era desimpedir o movimento circulatório das repartições evitando obstruções desnecessárias que além de tudo o mais tanto tempo precioso roubam.

Todos nós temos a esse respeito o seu caso pessoal. Há repartições onde se sofre de empachamento para adquirir importância e serem pessoas com vênias os seus funcionários.

E aqui vai um exemplo: Conhecemos, porque a frequentamos, uma repartição de diminuto movimento. Quando a dirigia outro chefe não podiam ser resolvidos assuntos apresentados no próprio dia. E assim o interessado tinha de lá voltar uma e mais vezes, com perda de horas e até de dias de trabalho. No corredor havia sempre bastante gente aguardando a solução do seu caso. É outra agora a pessoa que a dirige: os interessados são atendidos logo, se for possível, não têm aborrecimentos, não perdem tempo, e consequentemente dinheiro, podem atender a outras obrigações e não se vê já a massa de gente aborrecida e imobilizada que dantes se via.

Porque se não faz o mesmo em outras repartições? Perderiam o ar solene de necrópoles com múmias petrificadas mas ganhavam o público e os serviços a que ele é obrigado a recorrer.

A. P.

Crónica de LISBOA...

por: **LIBERTO CONCEIÇÃO**



PESCA DESPORTIVA... IGUAL A TURISMO!

A TÉ há bem pouco tempo quase nada se sabia em Portugal a respeito da pesca desportiva ao espadarte e ao atum. Apanhá-los... era proeza de um ou outro eleito que conhecia as espécies de águas estrangeiras.

Há poucos anos, por iniciativa de alguns dos nossos principais pioneiros da pesca desportiva — de entre os quais destacamos o Prof. Dr. Arsénio Cordeiro e Jorge Brun do Canto — fizeram-se as primeiras tentativas aos atuns, nos mares da Madeira e Açores e mais tarde aos espadartes, na costa de Sesimbra.

PROMOCÃO

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao seu actual posto, o sr. Tenente de Infantaria Joaquim da Conceição Faleiro Bramão, nosso conterrâneo, ao serviço no C.I.S.M.I., desta cidade, a quem, por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações.

ARMANDO CARNEIRO

Contradições e Realidades do Turismo Português

O autorizado e muito conhecido publicista, sr. Armando Carneiro, acaba de publicar um estudo sobre o que tem feito e poderá fazer o Turismo em Portugal.

Verdadeiramente apaixonado pelo tema da sua dissertação, a que tem dedicado os mais extrínsecos carinhos e esforços, ressaltando, através de toda a tessitura do seu magistral diálogo, o desejo de contribuir para a confraternização da população mundial, dar ao nosso País um lugar de relevo, entre os mais belos do mundo e uma fonte de receita manifestamente apreciável. Tem jus por estes motivos nobres, ao nosso sincero reconhecimento e apreço.

Vendem-se

Uma courela de terra de semear, de areia e calhau, com vinha, pinheiros, sobreiros, figueiras, amendoeiras e oliveiras, denominada «Areia», no sítio da Maragota, freguesia da Luz.

Uma courela de terra de semear com árvores, denominada «Barrada» no mesmo sítio e freguesia.

Uma courela de terra de semear com árvores e casas para caseiro, com regadio e sequeiro, denominada «Coelha», no sítio do Pinheiro, da mesma freguesia.

Um prédio urbano na povoação da Luz, junto à Estrada Nacional, frente ao café Central.

Tratar com o proprietário, J. C. Pinto Dourado, R. José Joaquim de Moura, 19 — Faro.

Arrendam-se

Terras com cerca de 10 hectares de regadio e casas próximo de Faro.

Tratar pelo telefone 22 327 — Faro.

VENDE-SE

Na fazenda do Olheiro, a parte relativa a João da Mata Castanheira.

Propostas ao próprio em Vila Nova de Cacela.

(Continua na 3.ª página)

Manuel António Feliciano

Helder Martins da Cruz

PRODUTOS PARA A AGRICULTURA

Telef. 72 VILA NOVA DE CACELA

ADUBOS AZOTADOS — POTÁSSICOS

SUPERFOSFATOS — CIANAMIDA CÁLCICA

ARAME — FERRO — CAL — CIMENTO